



FOTOGRAFIA E O ENSINO DE ARTE NA EJA: UM PROJETO DE EMPODERAMENTO FEMININO E REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA - BA

João Luiz Pereira da Costa Ferreira ¹

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *A Mulher é Luz, Cor e Vida* foi realizado em 2019 nas aulas de Artes e Atividades Laborais no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura (CEEMB), localizado em um bairro periférico da cidade de Feira de Santana -BA. O referido projeto consistiu em uma série de ensaios fotográficos tendo mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua maioria negras, como protagonistas. A EJA é uma modalidade da Educação Básica, criada com o objetivo de garantir o direito à continuidade dos estudos e formação escolar gratuita a jovens acima de 15 anos, adultos e idosos.

O objetivo desse projeto fotográfico foi discutir e promover o empoderamento feminino e a representatividade negra, elevando a autoestima das mulheres que são estudantes da EJA. Muitas dessas são adultas, mães, trabalhadoras que, devido a uma rotina desgastante, muitas vezes acabam esquecendo de si mesmas e da sua vaidade. Projetos de empoderamento feminino como esse buscam fortalecer as mulheres, desenvolvendo nelas uma consciência coletiva de seu próprio poder. A partir do reconhecimento de sua própria capacidade, acredita-se que elas estarão melhor preparadas para fazer mudanças necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme explicado na Política de EJA da Rede Estadual, “a proposta pedagógica da EJA está pautada pelo dever do Estado de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade do seu tempo humano, ou seja, considerando as experiências e

¹ Professor na Rede de Ensino Estadual de Educação da Bahia, joao.ferreira201@nova.educacao.ba.gov.br



formas de vida próprias à juventude e à vida adulta” (BAHIA, 2009, p. 11). Assim, essas pessoas que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada possuem especificidades que precisam ser levadas em consideração no contexto educativo. Suas variadas experiências de vida e de trabalho exigem uma adaptação tanto na proposta como nos objetivos que irão nortear o fazer pedagógico. Compreender a quem o EJA se destina pode ajudar a entender a relevância desse projeto fotográfico.

São sujeitos de direito da EJA jovens, adultos e idosos; homens e mulheres que lutam pela sobrevivência nas cidades ou nos campos. Em sua maior parte, os sujeitos da EJA são negros e, em especial, mulheres negras. São moradores/moradoras de localidades populares; operários e operárias assalariados(as) da construção civil, condomínios, empresas de transporte e de segurança. Também são trabalhadores e trabalhadoras de atividades informais, vinculadas ao comércio e ao setor doméstico. (BAHIA, 2009, p. 11)

Os 70 estudantes que participaram do projeto cursavam o último ano do Tempo Formativo III, correspondente ao Ensino Médio. Em documentos que tratam sobre a proposta curricular para a EJA na Bahia, e discutidos em jornadas pedagógicas, são destacadas as habilidades e os saberes necessários assim como os conteúdos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade da educação básica. No Eixo Temático VII, espera-se que com as aulas de Artes e Atividades Laborais, os estudantes sejam capazes de:

Apreciar e criar produções culturais individuais ou coletivas, utilizando as linguagens artísticas e corporais; desenvolver formas de interagir com o meio em que vive, expressando, sensibilidade, ludicidade e criatividade através do corpo e da arte; reconhecer o ambiente escolar como espaço de manifestação da identidade artístico- cultural da comunidade. (BAHIA, 2013, p. 10)

Assim, o projeto fotográfico *A Mulher é Luz, Cor e Vida* atende a essa demanda ao promover um uso criativo da arte e a organização de um ensaio fotográfico que envolve um trabalho em equipe. Também, é esperado que o estudante realize e socialize “produções artísticas, expressando afeto, sentimento e emoção” (BAHIA, 2013, p. 37). Além disso, que ele demonstre “a importância das imagens e seus significados através de atividades visuais e áudios-visuais por meio de desenho, colagem, construção, gravura, pintura e fotografia” (BAHIA, 2013, p. 38).

METODOLOGIA



A primeira parte do projeto consistiu em uma discussão em sala de aula sobre o chamado “movimento negro”, que consiste em um conjunto de movimentos sociais que lutam pela igualdade racial e contra o racismo. A fim de que os estudantes pudessem conhecer a história da luta pelos direitos das mulheres e dos negros, foi assistido com eles o longa-metragem *Hidden Figures*, traduzido para o português como *Estrelas Além do Tempo*, lançado no Brasil em 2017 e dirigido por Theodore Melfi.

O filme conta a história real de três cientistas negras que trabalharam na NASA durante a década de 1960 e lideraram operações tecnológicas fundamentais na corrida espacial travada entre Estados Unidos e Rússia durante a Guerra Fria. Esse filme serviu de embasamento para discussões em sala de aula sobre a luta das mulheres, feminismo, diversidade e racismo. Os estudantes puderam perceber como acontecia a segregação racial nos Estados Unidos, em que pessoas negras não podiam frequentar os mesmos lugares que as brancas e não tinham o mesmo direito à Educação. Uma das personagens do filme precisava andar quase um quilômetro para usar o banheiro destinado a pessoas negras e os colegas não aceitavam dividir a mesma cafeteira com ela. Conheceram também a história de Mary Jackson, que se tornou a primeira mulher negra a estudar na Universidade da Virgínia e, posteriormente, a primeira engenheira da NASA.

Por meio de *slides*, o professor de Artes e Atividades Laborais apresentou aos alunos a história da fotografia e como ela consolidou-se como expressão artística ao longo do tempo. Além disso, foi-lhes pontuado como a fotografia pode ser usada para expressar ideias, emoções e valores, assim como outras diversas manifestações artísticas. Foram apresentadas aos estudantes fotografias de Sebastião Salgado, importante fotógrafo brasileiro que usa as Artes Visuais como veículo de denúncia social. O fotógrafo retrata, com tons de branco e preto, as condições de trabalho que muitas vezes são desumanas. Relacionando as imagens fotográficas com o seu próprio contexto, eles conseguiram criar conexões emocionais, e foram instigados a refletir, questionar e indagar sobre as imagens que lhe foram apresentadas, desenvolvendo assim um olhar crítico e reflexivo. Dessa forma, foram estimulados a compreender melhor a arte fotográfica.

Começou-se então a discutir em sala como a fotografia seria usada para transmitir uma mensagem impactante sobre o empoderamento feminino e representatividade negra. Ficou decidido que as mulheres seriam as protagonistas e modelos do ensaio fotográfico, e os homens seriam responsáveis por todo o suporte técnico para a realização do projeto, como



iluminação, câmera fotográfica, posicionamentos e adereços. Uma câmera fotográfica semi profissional foi cedida para a realização do ensaio fotográfico.

No ensaio "A Mulher é Cor" foram enfatizadas cores fortes e vibrantes. As mulheres foram maquiadas em sala de aula e era perceptível nos seus semblantes a alegria de estarem redescobrando a sua beleza e reconquistando sua vaidade. Elas usaram roupas bem coloridas e estampadas, e para o fundo da foto foram usados tecidos de TNT. No ensaio "A Mulher é Vida", foram utilizadas velas, lâmpadas e faíscas. Os alunos aprenderam como usar objetos comuns como palha de aço, batedor de arame e corda para criar efeitos visuais para fotografias. As mulheres usaram tecidos brancos e as fotos foram tiradas à noite, que é o turno de estudo desses estudantes, destacando assim as cores e os traços de luz criados pelo fogo. Foram adotadas todas as medidas de segurança na execução do projeto. O ensaio "A Mulher é Luz" teve como acessório a lâmpada fluorescente, ou de luz negra. Em uma sala escura, a luz negra foi acesa, e com um fundo de TNT preto, as estudantes foram fotografadas. As estudantes que não eram modelos ajudaram a fazer os desenhos artísticos no rosto das modelos usando tintas fluorescentes corporais.

Os estudantes foram avaliados quanto a seu engajamento no projeto como um todo, desde as discussões prévias na sala de aula, a frequência nas aulas, e a responsabilidade e dedicação na realização do ensaio fotográfico. Para fins de pesquisa qualitativa, após a realização do ensaio fotográfico, os dois estudantes responderam a um questionário no *Google Formulário* sobre suas impressões acerca do projeto e como lhes impactou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme verificado a partir do questionário no *Google Formulário*, 69% dos participantes eram mulheres, e elas comentaram que esse trabalho foi divertido e lhes ajudou a ver a importância de um bom trabalho em equipe. 76,9% das mulheres afirmaram ter aumentado a sua auto estima e visão sobre si mesmas após o projeto fotográfico *A Mulher é Luz, Cor e Vida*. Os homens comentaram que esse projeto lhes ajudou a valorizar mais as mulheres. 100% dos participantes disseram achar importante desenvolver projetos de Arte que impactem a vida das pessoas

Além dos dados obtidos por meio de pesquisa, os comentários informais dos alunos revelaram que ficaram muito felizes com a realização da atividade, em especial as mulheres sentiram-se valorizadas e bonitas do jeito que são, elevando sua auto estima. Concluímos assim que as atividades impactaram a visão delas sobre si mesmas. Geralmente essas



estudantes estão cansadas após um longo dia de trabalho, mas viram que podem encontrar forças e devem se sentir bonitas, importantes e vivas todos os dias. Além disso, viram a importância do trabalho em equipe.

Em março de 2020, as fotografias das estudantes foram selecionadas e impressas em tamanho grande e com qualidade fotográfica. Foi realizada uma exibição em um *shopping center* na cidade de Feira de Santana, com expositores de madeira cedidos pelo Núcleo Territorial de Educação de Feira de Santana. Também foi publicada uma matéria a respeito do projeto em um *site* de notícias local. Muitas das estudantes foram junto com suas famílias visitar a exposição fotográfica e postaram suas fotos em grupos de *Whatsapp* da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto fotográfico conseguiu alcançar os objetivos traçados previamente e foi possível comprovar que é possível desenvolver atividades relevantes para estudantes da Educação de Jovens e Adultos. O trabalho conseguiu promover discussões muito importantes para o contexto atual como empoderamento feminino e racismo, tanto dentro da sala de aula como para a comunidade local. Espera-se que esse trabalho possa vir a ser conhecido por outros educadores a nível nacional para que sintam-se motivados a desenvolver projetos similares com seus estudantes da EJA, confiando em seu potencial e lhes ajudando a desenvolver novas habilidades. A partir desse projeto e dos resultados alcançados, pode-se começar a ser planejadas novas iniciativas que possam também incluir homens negros e outros grupos de minoria que podem encontrar na Arte um meio de expressão e conquista do seu lugar no mundo.

Palavras-chave: Arte, EJA, fotografia, empoderamento feminino, representatividade negra.



REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Educação do Estado da. *Educação de Jovens e Adultos: Jornada Pedagógica* 2013. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2013/aspectos-cognitivo-socio-formativo-prendizagem-desejada-conteudos-tempos-formativos-jornada.pdf>. Acesso em 01 out., 2020.

BAHIA, Secretaria da Educação do Estado da. *Política de EJA da Rede Estadual*. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/documentos/Proposta_da_EJA.pdf. Acesso em 30 set., 2020.

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti, Peter Chernin, Jenno Topping, Pharrell Williams e Theodore Melfi. Los Angeles: 20th Century Fox, 2016 DVD. (127 min.). Produzido por Fox 2000 Pictures.